



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

MOSTRA DE GEOGRAFIA DA SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CAMPUS I DA UFCG EM CAMPINA GRANDE - PB.

Martha Priscila Bezerra Pereira (mpbcila@yahoo.com.br) - UAG/ UFCG

Eixo 01: Dimensões Teóricas e Metodológicas da Geografia da Saúde

RESUMO: Pensar uma disciplina de Geografia da Saúde que consiga contemplar várias dimensões teórico-metodológicas, além de trazer estudos de caso que provoquem a curiosidade e a dedicação do aluno para estas questões foi um desafio enfrentado no planejamento da disciplina, que por seu caráter regional, aborda assuntos relacionados tanto à Geografia Física quanto Humana, por sua característica prática, está extremamente imbricada com questões técnicas, suas legislações e variados sistemas de informação. Como solução propôs-se uma metodologia de ensino que, entre outras atividades, deveria planejar e executar um evento, a I Mostra de Geografia da Saúde que conseguisse associar atividades de ensino, mostrasse resultados de pesquisa e promovesse a extensão ao levar esses temas à comunidade universitária. Este trabalho tem como objetivo analisar a realização da I Mostra de Geografia da Saúde como uma experiência de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Para execução deste objetivo foram fornecidos temas aos alunos para que os mesmos tivessem como escolher que assunto iriam trabalhar durante o semestre. Depois elaboraram planos de execução, elaboraram um trabalho escrito e em paralelo, planejaram estratégias para mostrar estes temas ao público-alvo, a comunidade acadêmica. Neste mesmo período, em conjunto planejaram um evento para trazer pessoas externas à disciplina e ao curso em busca de um conhecimento complementar ao que já estava sendo ministrado na disciplina. Como principais resultados positivos houve de fato uma troca de saberes, os alunos foram instigados por discussões teórico-metodológicas diferenciadas e os alunos se motivaram pela disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Processo ensino-aprendizagem, projetos, geografia da saúde, evento.

ABSTRACT: Think a discipline of Geography of Health that can include several theoretical-methodological, and bring case studies that provoke curiosity and dedication of the student to these issues was a challenge faced in the design of the course, which in its regional character, addresses issues related to both the Physical Geography as Human for its practical feature is extremely intertwined with technical issues, their laws and varied information systems. As proposed solution is a teaching methodology that, among other activities, should plan and execute an event, First show of the Geography of Health who could associate teaching activities, show results of research and promote the extension to bring these issues to the community university. This paper aims to analyze the performance of First show Geography of Health as an experience of connection between teaching, research and extension. To run this purpose were provided to subjects to students that they had to choose what subject would work during the semester. Once developed implementation plans, prepared a written work and in parallel, devised strategies to show these themes to the target audience, the academic community. In this same period, together planned an event to bring people from outside the discipline and course in search of a complementary knowledge of what was already being taught in the course. The main results were positive in fact an exchange of knowledge, students were instigated by different theoretical and methodological discussions and the students were motivated by the discipline.

KEY-WORDS: Teaching-learning process, projects, health geography, event.



1. Introdução

Uma disciplina optativa é entendida por muitos alunos como uma matéria em que serão satisfeitas algumas curiosidades e para poucos, como a especialização de um conhecimento. A disciplina "Geografia da Saúde" faz parte do Projeto Político do Curso de Geografia do Campus I da UFCG no município de Campina Grande. Ela tem como objetivo o aprimoramento da capacidade de articular ideias teóricas e práticas no âmbito da Geografia da Saúde.

Diante dessas expectativas, como pensar uma disciplina que consiga contemplar várias dimensões teórico-metodológicas, além de trazer estudos de caso que provoquem a curiosidade e a dedicação do aluno para estas questões?

Desta forma, a disciplina foi pensada de maneira que os alunos tivessem a chance de aplicar seu conhecimento à algumas atividades específicas. Além das aulas expositivas e leitura de textos, foram solicitadas as seguintes atividades: a) elaboração de uma matriz referente a uma publicação periódica relacionada à Geografia da Saúde; b) Espaços de diálogo referente à textos solicitados para leitura; c) elaboração, execução e sistematização de um trabalho de campo e d) escolha de um tema a ser desenvolvido durante a disciplina e apresentado como uma das atividades da I Mostra de Geografia da Saúde.

Essa mostra foi composta não apenas da mostra dos alunos, mas entendeu-se também ser interessante ouvir profissionais que lidem direta ou indiretamente com o tema saúde, fazendo o aluno entender, como temas de interesse da Geografia da Saúde podem ser visualizados pelo profissional de Geografia como de ciências afins.

A exposição dos trabalhos foi idealizada para sensibilizar os alunos no sentido de pensar em conjunto os problemas relacionados à Geografia da Saúde que afetam a sociedade, assim como sensibilizar qualquer transeunte da universidade para questões relacionadas à saúde e ao meio ambiente.

A partir desta atividade percebeu-se inicialmente que a escolha de um tema e o estudo sobre o mesmo estava gerando uma pesquisa, além disso, sua apresentação em um evento voltado para a sociedade, cumpria mais do que simplesmente o papel do ensino, chegava a extensão, atingindo os princípios do ensino, pesquisa e extensão, expressos no artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

De acordo com Dias (2009), quando esses princípios são bem articulados conseguem atingir mudanças significativas no processo ensino-aprendizagem



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

"fundamentando didática e pedagogicamente a formação profissional, e estudantes e professores constituem-se, efetivamente, em sujeitos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos" (DIAS, 2009, p. 39)

Além disso, Dias (2009) ainda afirma que estes princípios podem ser considerados como um paradigma de universidade, em que teria como meta a produção de conhecimentos e buscar formas de tornar esses conhecimentos acessíveis a formação de novos profissionais e a sociedade como um todo.

Assim sendo, este trabalho tem como objetivo analisar a realização da I Mostra de Geografia da Saúde como uma experiência de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

2. Metodologia de trabalho

No que diz respeito à I Mostra de Geografia da Saúde foram disponibilizados aos alunos na segunda semana de aula do semestre 2012.2 (em 04 de dezembro de 2012), quatorze temas, dentre eles foram escolhidos sete temas: a) álbum de imagens comentado; b) perfil epidemiológico de um município; c) vídeo que tenha algo sobre Geografia da Saúde; d) elaboração de uma cartilha esclarecendo algo que se relacione à Geografia da Saúde, porém servindo a um público-alvo específico; e) resenha crítica de um clássico da Geografia da Saúde; f) dossiê das práticas integrativas em saúde no Brasil e; g) roteiros de trabalho de campo em Geografia da Saúde.

Esses temas foram discutidos com os alunos em seus detalhes em aula específica e a partir daí parte da nota de cada estágio passou a ser vinculada a este trabalho, sendo no primeiro estágio requisitado um plano de ação, no segundo estágio apresentação em forma de seminário e entrega do trabalho escrito até então, e no terceiro estágio a apresentação do trabalho na I Mostra, tendo como público alvo os transeuntes da universidade (alunos, funcionários, professores, etc.), e o trabalho final escrito para fechar a disciplina.

Além do trabalho em si, tínhamos um evento para organizar. Inicialmente pensou-se em um evento apenas para a turma de alunos. No entanto, a pedido de outros professores, este passou a ser aberto para pessoas externas à disciplina, decisão esta que ocorreu no meio do semestre, modificando parte da estrutura já definida, neste momento passou a contar também com o auxílio do Grupo de Pesquisa em Geografia para Promoção da Saúde - PRÓ-SAÚDE GEO e do Grupo de Pesquisas Integradas em Desenvolvimento Socioterritorial - GIDs, ambos grupos de pesquisa atrelados à UFCG.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

Quanto à comissão organizadora, os alunos da disciplina fizeram parte dessa comissão e executaram as tarefas relacionadas a cada atividade, fazendo parte da nota dos mesmos esta participação.

Para viabilizar a I Mostra de Geografia da Saúde, realizou-se uma atividade principal, a exposição dos trabalhos dos alunos da Geografia da Saúde à comunidade universitária e outras atividades secundárias que tiveram a pretensão de reunir os interessados em trocar experiências através das seguintes atividades: um minicurso, uma palestra de abertura e duas mesas redondas.

Para chegar ao público esta mostra deveria ocorrer em local de trânsito intenso de pessoas, a apresentação dos trabalhos ser principalmente na forma de banner e ser entregue um folder sobre o assunto tratado.

Para incentivar que todos tivessem um folder pronto no dia da exposição dos trabalhos, a inscrição foi realizada a partir de folderes e um resumo expandido.

3. Resultados e discussão:

A exposição dos resultados e sua discussão será apresentada a partir de sínteses sobre as apresentações dos convidados, do trabalho dos alunos e uma avaliação geral do evento. Em parte desses resultados será apresentado o discurso dos alunos da disciplina em relação ao que pensaram deste momento, entendendo que estes seriam sujeitos coletivos, pois são entendidos como multidimensionais, influenciados por regras superiores, que projetam o que pensam sobre sua coletividade e contribuem para transformar algumas relações sociais onde vivem (PEREIRA, 2011).

3.1. Quanto às apresentações dos convidados:

No que diz respeito aos convidados, inicialmente percebeu-se que devido à diferentes visões de mundo, a partir da utilização de metodologias científicas diversas, foi possível proporcionar ao aluno maneiras diferentes de observar a Geografia da Saúde, e conseqüentemente, com a utilização de autores distintos.

A partir da visão dialético-marxista foram citados autores como Lefebvre (1992, 2001), Marx (1982) e Santos (1997) para contextualização geral do método e alguns dos conceitos atrelados, a partir daí defenderam, em linhas gerais, que o local e a classe social em que se encontra o trabalhador condiciona sua forma de inserção e condições próprias de trabalho, que irão influenciar diretamente nas suas condições de vida e de saúde, assim como de toda a sua família.

Desta forma, o professor Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior (Curso de Geografia da UFCG - Campina Grande - PB, membro do PRÓ-SAÚDE GEO) a partir do seu



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

cotidiano demonstrou que desde a infância observava que sua inserção no mundo do trabalho como filho de um indivíduo pertencente ao proletariado, o condicionou a adoecer pela exposição a uma infra-estrutura precária, e por isso mesmo, através de movimentos por luta pela moradia, ele e sua família buscaram uma inserção social mais justa, com a diminuição desses agravos relacionados à infra-estrutura para si e para sua família. No entanto, sem esquecer de suas origens, demonstrou engajamento pelas questões sociais e ambientais que buscam, de fato, "o direito à cidade" (SOUZA JÚNIOR, 1999; 2001; 2008).

A professora Dra. Emília de Rodat Fernandes Moreira (curso de Geografia da UFPB - João Pessoa - PB - convidada como palestrante), a partir de suas experiências em trabalhos na área da Geografia Agrária, demarcou seu despertar para a Geografia da Saúde a partir da observação de uma família que precisou deixar de ser camponês para ser tornar trabalhador assalariado e morador da cidade (sem uma terra para agricultura de subsistência), depois desse processo toda a família teve sarampo, vindo a falecer quase todos os membros desta família, no ano de 1980, em um município do agreste paraibano, eles morreram principalmente de fome, o que os deixou tão vulnerável a este agravo. Desde então, engajou-se com profissionais da área de saúde, ambiental, jurídica e entre outras para denunciar, lutar por direitos e fazer ciência em prol da melhoria das condições de vida e de saúde dos trabalhadores como um todo. Uma de suas obras importantes relacionada à Geografia da Saúde foi o livro intitulado "Ambiente, trabalho e saúde" (MOREIRA e WATANABE, 2006).

A mestra Ana Carla dos Santos Marques (Mestra pela UFRN - Natal - RN - membro do PRÓ-SAÚDE GEO), ainda que através do método dialético, porém modificando a escala de observação, demonstrou que as políticas de planejamento da área da Saúde no Estado da Paraíba corroboram com a afirmação de Silveira (2006) de que a saúde é geograficamente condicionada às características do território. Observou que apenas as cidades de porte médio ou grande e historicamente importantes é que agregam a maior e melhor parte dos serviços e equipamentos de diagnóstico do SUS no estado da Paraíba, como bem demonstrou em sua dissertação intitulada "Território usado e SUS: uma análise sobre o processo de regionalização da saúde no estado da Paraíba" (MARQUES, 2012).

A partir da visão sistêmica/ complexa foram citados autores como Leff (2007), Morin (2002) e Vasconcellos (2002). Em linhas gerais, afirmaram que as condições ambientais (clima, relevo, vegetação, etc), a história do local, sua inserção econômica e cultural condicionam determinados tipos de agravos à saúde.

A professora Dra. Débora Coelho Moura (Curso de Geografia da UFCG - Campina Grande - PB) apresentou inicialmente locais ambientalmente mais vulneráveis para doenças de veiculação hídrica, locais isolados com características para agravos específicos como



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

mineradoras, lixões e áreas de plantio com o uso de agrotóxicos. Logo após apresentou uma pesquisa finalizada de Iniciação Científica em relação a arte de curar a partir do uso de plantas medicinais comercializada por raizeiros nas feiras de Campina Grande - PB (SOUSA, OLIVEIRA E MOURA, 2011).

Já a professora mestra Kleane Maria da Fonseca Azevedo (UFCG - Campina Grande - PB), buscou uma visão complexa a partir dos conceitos de espaço e território da saúde para relacionar os termos saúde-espaço-tempo. Foi percebida que nessa relação o conceito de saúde possui inúmeros indicadores como: educacional, cultural e ambiental, entre outros que se pode extrapolar. A partir de então, quanto maior o número de variáveis para se ter saúde, mais complexo e mais utópico se torna a efetivação deste conceito. O segundo grande tema apresentado pela convidada foi a pesquisa realizada em seu mestrado intitulada "Distribuição espacial da tuberculose e a correlação com as desigualdades sociais" desenvolvida no município de Patos - PB, defendida em 2012. A mesma acrescenta que para trabalhar com estas informações se utilizou das ferramentas do geoprocessamento.

O grupo da Educação em Saúde do setor de Vigilância Ambiental em Saúde da Prefeitura Municipal de Campina Grande apresentou um minicurso sobre como identificar o mosquito da dengue no ambiente. Dentre as observações realizadas sobre o comportamento do mosquito, demonstraram que o ambiente universitário está extremamente propício ao desenvolvimento do mosquito *aedes aegypti* devido, principalmente, ao costume dos alunos, professores e funcionários em deixar garrafas de água mineral, copos descartáveis, saquinhos de sanduíches, tampas de refrigerantes e outros objetos correlatos em qualquer lugar dentro da universidade.

Enfim, a participação destes profissionais mostrou a importância da escala geográfica, entendida aqui como "a medida que confere visibilidade ao fenômeno" (CASTRO, 1995, p. 123), assim como mostrou a importância do olhar diferenciado, seja a partir da dialética ou da perspectiva sistêmica/ complexa.

Sobre essas apresentações, os alunos demonstraram em seus discursos que conseguiram aprofundar seus conhecimentos, correlacionar teorias, metodologias e temas específicos com costumes e conhecimentos do dia a dia (quadro 1).



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

QUADRO 1

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC) SOBRE AS APRESENTAÇÕES DOS CONVIDADOS NAS MODALIDADES MINICURSO, PALESTRA DE ABERTURA E MESAS REDONDAS

DSC SOBRE O MINICURSO	DSC SOBRE A PALESTRA DE ABERTURA	DSC SOBRE AS MESAS REDONDAS
Aprendi algumas informações que até hoje desconhecia a respeito do mosquito da dengue: aprendi detalhadamente como identificar o mosquito, reconhecer os hábitos do vetor e combater o mosquito.	Sua experiência de vida, englobando a visão geral de algumas atividades às quais participou, foi de um valor ímpar para a minha formação acadêmica.	Os palestrantes expuseram as informações envolvendo costumes populares que fazem parte do meu dia a dia. Parte deles conseguiu explicar de forma simples a conexão espaço-tempo-saúde e observei uma visão sistêmica da saúde com o meio físico.

Fonte: Avaliação sobre a disciplina (23/04/2013).

3.2. Quanto ao trabalho dos alunos e sua exposição na Mostra

Quanto ao trabalho dos alunos, percebeu-se que parte deles conseguiu atingir as metas propostas no início do período, enquanto outros tiveram dificuldades de desenvolver o tema. No que diz respeito aos trabalhos que conseguiram atingir o proposto, percebeu-se que estes estavam atrelados ao uso de imagens (paradas ou em movimento) como foi o caso do álbum de imagens comentado e do vídeo que tivesse algo sobre Geografia da Saúde; e a elaboração do dossiê das práticas integrativas em saúde no Brasil, este último ainda que não tivesse conseguido um recorte temporal abrangente, conseguiu atender ao proposto. Os outros trabalhos conseguiram atender ao proposto de maneira parcial, ainda que também foram considerados trabalhos de qualidade.

O álbum de imagens comentado teve como objetivo elaborar uma coletânea de imagens que traduzisse a ideia da paisagem do risco, da prevenção e da promoção à saúde. Para a paisagem de risco utilizaram-se da Portaria n. 25 de 29/12/1994 (BRASIL, 1994) da Secretaria de Segurança e Saúde no trabalho, a partir daí buscaram várias imagens no município de Campina Grande que se reportassem aos tipos de riscos apresentados nesta portaria. Para a paisagem da prevenção apoiaram-se em Czeresnia (1999) e quanto à paisagem da promoção à saúde apoiaram-se em Buss (2003). Como resultado registraram imagens de várias localidades de Campina Grande - PB (NÓBREGA e BRITO, 2013).

O vídeo foi elaborado com o objetivo de aplicar os conceitos de paisagens de risco, prevenção e promoção da saúde trabalhada por Pereira (2010) nas atividades realizadas pelos moradores que utilizam o canal de Bodocongó para diversas práticas cotidianas, este canal localiza-se no bairro de Bodocongó, em Campina Grande - PB. Os alunos buscaram



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

depoimentos dos moradores que residiam antes da construção do canal e outros que residiam após a construção do canal para observar no discurso desses sujeitos se houve melhoria para as condições de saúde dos mesmos. De acordo com os moradores, o canal propiciou a diminuição de roedores e outros insetos, além de diminuir as enchentes. Por outro lado, à noite, esta paisagem passou a ter maior vulnerabilidade a assaltos e roubos devido tanto à falta de policiamento quanto à iluminação ser deficiente (SILVA, COSTA e MILANEZ, 2013).

O dossiê sobre as práticas integrativas em saúde no Brasil buscou traçar um panorama da situação de implementação destas práticas no SUS a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares - PNPIC (BRASIL, 2006). As práticas consideradas nesta política são: acupuntura, fitoterapia, homeopatia, medicina antroposófica e termalismo. O trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa documental na internet. Esse dossiê demonstrou que, entre 2006 e 2008 (recorte temporal da pesquisa), na região Sul e em determinados estados da região Sudeste (São Paulo e Minas Gerais) havia maior concentração de municípios onde as práticas integrativas complementares em saúde já foram implementadas. Sendo que as práticas mais comuns são a fitoterapia e a homeopatia (SOUSA, 2013).

Em termos de referência utilizadas pelos alunos, a maioria esteve relacionada a temas específicos, neste caso a fome e a agroecologia. As referências também foram utilizadas no sentido de demonstrar ideias relacionadas à métodos científicos específicos, o qual se destacou o método hipotético-dedutivo; a história da Geografia da Saúde, o qual foram utilizadas fontes apresentadas nas aulas expositivas; conceitos, destacando-se como categoria da geografia o conceito de paisagem; políticas públicas de saúde e; técnicas de coleta e análise de informações (quadro 2).

Quanto à mostra, esta ocorreu no dia 19 de abril de 2013, além dos trabalhos dos alunos da disciplinas, foram apresentados mais 3 trabalhos de alunos do curso de Geografia. Eles tiveram a oportunidade de transmitir em uma linguagem mais simples e resumida o objeto de seus trabalhos para o público que passava pela entrada do prédio do Centro de Humanidades da UFCG (local escolhido como mais próximo do idealizado). Eles apresentaram para professores, alunos de graduação e do ensino médio (que na ocasião também participavam de uma feira de materiais didáticos para o ensino da matemática) e funcionários.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

QUADRO 2
USO DE REFERÊNCIAS NAS DISCUSSÕES DOS TRABALHOS DOS ALUNOS

REFERÊNCIAS	ALUNO	
	QUANT.	%
Tema (Fome, Agroecologia)	6	20,7
Método científico - Hipotético-dedutivo	4	13,79
História da Geografia da Saúde	4	13,79
Método científico - sistêmico/ complexo	3	10,34
Conceitos (paisagem, saúde, prevenção e promoção, etc.)	3	10,34
Políticas Públicas (PNPIC)	3	10,34
Método científico - dialético	2	6,9
Técnicas de coleta e de análise	2	6,9
Método científico - fenomenologia	1	3,45
Metodologia científica - discussão	1	3,45
TOTAL	29	100

Fonte: Trabalho elaborado pelos alunos da disciplina Geografia da Saúde no período 2012.2, no curso de Geografia da UFCG - campus I.

3.3. Avaliação geral da I Mostra de Geografia da Saúde

No que diz respeito ao evento como um todo, os alunos opinaram no sentido da percepção do evento como importante para que eles façam a correlação deste conhecimento com o seu cotidiano de vida e com suas próprias áreas de pesquisa dentro da Ciência Geográfica, e para os próximos seria necessário alcançar um maior número de participantes (quadro 3).

Quanto à essa questão, um dos problemas ocorridos foi a mudança de foco (deixando de ser um evento para a disciplina e passando a ser um evento aberto) faltando praticamente um mês para ocorrer, o que dificultou a divulgação.

QUADRO 3
DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC) SOBRE O EVENTO "I MOSTRA DE GEOGRAFIA DA SAÚDE"

DSC SOBRE O QUE FOI O EVENTO	DSC SOBRE MELHORIAS PARA O EVENTO
Foi um ótimo evento, boa a experiência, bastante proveitosa, válida. Pude aproveitar muitas coisas no qual posso levar para meu cotidiano, percebi que não posso me isolar da sociedade e conseqüentemente dos conceitos que envolvem a Geografia da Saúde. Foi um momento importante de diálogo entre os alunos e professores de outros cursos.	Acredito que os próximos eventos necessitarão de estratégias para atrair estudantes de todo o curso e de outras universidades. Talvez um preparo anterior à disciplina.

Fonte: Avaliação sobre a disciplina (23/04/2013).

Mesmo assim, participaram 30 pessoas, sendo a maioria alunos do curso de Geografia. foram apresentados 10 trabalhos e um público aproximado de 50 pessoas esteve presente para observar os trabalhos em forma de banner. Todos os que apresentaram



imprimiram também folderes para entregar aos transeuntes, algo que deixou muitos desses observadores ávidos por ouvir todos os alunos e receber seu respectivo folder.

Quanto ao tipo de atividade elaborada para a disciplina, pode-se considerar que ela foi uma adaptação da pedagogia de projetos, considerando o projeto enquanto uma "proposta de intervenção pedagógica que dá um sentido novo à atividade de aprender, na qual as necessidades de aprendizagem afloram na tentativa de se envolver em situações-problema" (PELIZZARI, 2003, p. 35)

Retomando a discussão sobre ter sido uma atividade baseada nos princípios do ensino, da pesquisa e da extensão, os aspectos do ensino estiveram presentes tanto em sala de aula, nas aulas expositivas, quanto nas atividades dos convidados, através de minicurso, palestra e mesas redondas. A atividade de pesquisa fez parte de todo o processo da disciplina, pois em paralelo às aulas e leituras isoladas, os alunos estavam organizando um trabalho de pesquisa sobre um determinado tema, aproveitando parte dos textos utilizados em sala de aula, sugerindo algo semelhante à pedagogia de projetos. A atividade de extensão esteve presente na mudança de linguagem para chegar até o público-alvo, através de apresentações chamativas, com apresentação e discussão do vídeo, demonstração de como se confeccionar uma horta orgânica adaptada para apartamentos ou quintais pequenos, exposição fotográfica, etc.

4. Conclusões.

Pode-se considerar que o evento obteve êxito devido a qualidade das discussões ter sido boa, pois os convidados trouxeram discussões teórico-metodológicas em suas apresentações, o que instigou os alunos a participar com perguntas que enriqueceram o debate, além de promover a integração de saberes relacionados a várias Instituições de Ensino Superior, pois o local de trabalho é apenas uma instância, sendo acrescida dos locais de formação dos seus convidados. Os alunos também demonstraram estar motivados tanto no processo dos preparativos quanto da execução do evento, extrapolando a questão de notas.

Quanto ao que poderia ser aprimorado, percebeu-se que algumas apresentações poderiam ter sido ainda mais adaptada ao público-alvo, como por exemplo, na apresentação sobre as práticas integrativas, que poderia ter mostrado com mais detalhes pelo menos uma das práticas, como os pontos da acupuntura e o significado desses pontos. Ou em outra em que foram apresentados os pontos turísticos como sugestão de locais para promover a saúde, em que poderia ter sido entregue um roteiro específico, inclusive com sugestões de alimentação saudável entre outras sugestões de atividades nestes locais que pudessem promover a saúde.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

No que diz respeito ao planejamento do evento, percebeu-se que este precisa iniciar dentro do próprio Grupo de Pesquisa no semestre anterior, para ser apenas executado durante o semestre, enquanto o dia da exposição de trabalhos deve ser isolado das outras atividades para que haja maior dedicação a esta atividade.

Agradecimentos:

Agradeço ao Centro de Humanidades da UFCG, pela garantia do espaço e por ter concedido o transporte para a convidada da palestra de abertura; à Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão pelo empréstimo dos biombos; a todos os convidados por terem aceito o convite e trazido tão boas discussões; ao GIDs pelo apoio na divulgação e participação e; aos alunos da disciplina que não mediram esforços para viabilizar esta I Mostra de Geografia da Saúde enquanto comissão organizadora e participante do evento.

Referências:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília - DF: Senado Federal. 1988. 292p.

BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC**. Brasília - DF: Ministério da Saúde. 2006.

BRASIL. **Portaria n.25 de 29 de dezembro de 1994**. Brasília - DF: Secretaria de Segurança e Saúde no trabalho. 1994. 3p.

BUSS, Paulo Marchiori. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (org). **Promoção da Saúde** - conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003, 176p. P. 15-38.

CASTRO, Iná Elias de. O problema da escala. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, 353p. P. 117-140.

CZERESNIA, Dina. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (org). **Promoção da Saúde** - conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003, 176p. P. 39-53.

DIAS, Ana Maria Lorio. Discutindo caminhos para indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**. V. 1, n. 1, p. 37-52. Agosto/2009.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Trad. Rubens Eduardo Farias. São Paulo: Centauro, 2001, 145p.

LEFEBVRE, Henri. **The production of space**. Oxford, UK: Blackwell. 1992, 454p.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. 4.ed. São Paulo: Cortez. 2007. 239p.

MARQUES, Ana Carla dos Santos. **Território usado e SUS: uma análise sobre o processo de regionalização da saúde no estado da Paraíba**. Natal, 2012. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia) Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012. 108f.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

MARX, Karl. **O capital**. São Paulo: Difel. 1982 (vol. II).

MOREIRA, Emília de Rodat Fernandes; WATANABE, Takako. **Ambiente, trabalho e saúde**. João Pessoa - PB: Ed. univ. da UFPB. 2006. 232p.

MORIN, Edgar. **O método 2: a vida da vida**. 2.ed. Porto Alegre - RS: Sulina, 2002. 528p.

NÓBREGA, Kátia Patrício Cardozo; BRITO, Laís Rodrigues de. **Caleidoscópio campinense: a relação paisagem & saúde no espaço urbano de Campina Grande**. Campina Grande - PB, 2013, 17f. (Trabalho final da disciplina Geografia da Saúde no período 2012.2 no curso de Geografia da UAG/CH/UFCG).

PELLIZZARI, Adriana. **Pedagogia de projetos: uma forma de garantir a aprendizagem significativa**. Florianópolis: 2003. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. 113f.

PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. **Competências e práticas sociais de promoção e vigilância à saúde na cidade do Recife: o agente de saúde em foco**. São Paulo: Scortecci. 2011. 351p.

PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. Conhecimento geográfico para a Promoção da Saúde. **Hygeia** - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde 6(10): 77-88, junho de 2010.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2. ed. São Paulo: Hucitec. 1997, 273p.

SILVA, Jefferson Oriente da; COSTA, Ivna Morgana de Sousa; MILANEZ, Marcicleide da Silva. **O conceito de paisagem aplicado às atividades desenvolvidas no canal de Bodocongó: desafios e perspectivas na Geografia da Saúde**. Campina Grande: 2013, 10f. (Trabalho final da disciplina Geografia da Saúde no período 2012.2 no curso de Geografia da UAG/CH/UFCG)

SILVEIRA, Maria Laura. O espaço geográfico: da perspectiva geométrica à perspectiva existencial. **GEOSP** - Espaço e Tempo. São Paulo, n. 19, pp. 81-91, 2006.

SOUSA, Valéria da Silva. **As práticas integrativas em saúde no Brasil: um breve panorama**. Campina grande: 2013, 8f. (Trabalho final da disciplina Geografia da Saúde no período 2012.2 no curso de Geografia da UAG/CH/UFCG).

SOUSA, Valéria da Silva; OLIVEIRA, Edilson Ramos de; MOURA, Débora Coelho. Análise fitogeográfica das plantas medicinais comercializadas nas feiras livres de Campina Grande, PB, Brasil. Campina Grande - PB. Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Campina Grande, 7, 2011. **Anais...** (Caderno de resumos das Ciências Humanas e sociais aplicadas). Disponível em www.ufcg.edu.br. Acesso em 20 de maio de 2013.

SOUZA JÚNIOR, Xisto Serafim de Santana de. **O Pina** - um registro da história dos mangues na formação do Recife Moderno. Recife, 1999. Monografia (graduação em Geografia) Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, 1999. 70f.

SOUZA JÚNIOR, Xisto Serafim de Santana de. **Os atores sociais na organização socioespacial do bairro do Pina em Recife - PE** (convergências e dissidências). Recife, 2001. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Geografia) Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, 2001. 120f.

SOUZA JÚNIOR, Xisto Serafim de Santana de. **A participação dos movimentos sociais urbanos na produção do espaço de João Pessoa**. 2008. 341f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP/ Presidente Prudente, 2008.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. Campinas- SP: Papirus. 2002. 268p.